

Sábado, 4 de fevereiro de 2017

**Agora** A3

Destaque do dia

# Condomínio é interditado após temporal derrubar muro



■ Moradoras do condomínio Caçapava, no Conjunto Residencial José Bonifácio, em Itaquera (zona leste), mostram local onde muro caiu e houve desmoronamento; Defesa Civil interditou o local, mas sem ter para onde ir, a maioria das famílias continua no prédio

**Famílias afirmam que construção do Minha Casa, Minha Vida, entregue em 2014, já tinha rachaduras**

Moradoras do condomínio Caçapava, no Conjunto Residencial José Bonifácio, em Itaquera (zona leste), do Minha Casa, Minha Vida, ainda sofrem com transtornos causados pelo temporal de quarta-feira. Uma enxurrada derrubou um muro, causando um desmoronamento, e provocando a interdição do imóvel. Mas a maioria das 50 famílias não tem para onde ir e segue no local.

A queda do muro, por volta das 17h, danificou os dutos de gás e a Gorgis (Companhia de Gás de São Paulo), atendendo o chamado dos bombeiros, cortou o abastecimento para eliminar o vazamento. A Defesa Civil, ligada à prefeitura de João Dória (PSDB), interditou o prédio.

"O prédio balançou e ouvimos um barulho. Agora, estamos desesperados, porque não temos para onde ir", disse a dona de casa Talita Ariane, 25 anos, gestante e que está dormindo no salão do prédio (deixado ao lado).

## Com medo, moradores dormem em salão

O medo de ver o prédio cair faz com que cerca de 20 moradores, incluindo crianças, idosos e gestantes, passem o dia e durmam no salão do condomínio. Só sobem aos apartamentos para tomar banho e vem se dividindo para buscar comida na casa de parentes ou comprar marmíitas, já que não há gás.

"Ninguém vem dar satisfação. Estamos desesperados", disse, chorando, a dona de casa e moradora do local Talita Ariane, 25 anos, que está grávida de dois meses.

Mesmo quem arrisca dor-

mir no apartamento não consegue descansar. "Estamos nos revezando para ter sempre alguém acordado e avisar se acontecer algum tremor", contou o autônomo Alex Monteiro da Silva, 27 anos, expondo o claro medo de não dar tempo de descer os quatro andares do prédio, que não tem elevador.

Os moradores cobram ação da Caixa. "Se atrasamos um mês do financiamento, enchem nossa paciência. Agora, é descaso total", falou a dona de casa Stefani Andrade Venâncio, 22 anos. (Wco)



■ A dona de casa Talita Ariane, 25 anos, mostra saída do gás, que está cortado por causa do desmoronamento; ela está dormindo no salão de festas do prédio

### ■ RESPOSTA

## Caixa Econômica afirma apenas que já procurou construtora

A Caixa Econômica Federal, financiadora da construção do condomínio Caçapava, disse apenas "que já acionou a construtora responsável para executar as obras necessárias" e indicou o telefone 0800-721-6268 para reclamações dos moradores, sem dar nenhum prazo.

Segundo funcionários da construtora Edviva

Edificações e Incorporações, que construiu o prédio, os responsáveis pela empresa passaram o dia em reunião e não puderam atender a reportagem. A Defesa Civil, ligada à gestão João Dória (PSDB) declarou que, ao interditar o local, orientou os moradores a procurar os responsáveis pelo empreendimento. Já a Comigás (Companhia de

Gás de São Paulo) disse ter pedido à síndica para acioná-la quando os reparos fossem feitos.

A Cohab (Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo), ligada à prefeitura, afirmou que o empreendimento não está sob sua responsabilidade porque "doou o terreno para a Caixa para que fosse feito o conjunto". (Wco)

Ariane, 25 anos, gestante e que está dormindo no salão do prédio (leia ao lado).

O condomínio faz parte do programa Minha Casa, Minha Vida, do governo federal, e foi financiado pela Caixa Econômica Federal. Tem 50 apartamentos distribuídos em três blocos e foi entregue em janeiro de 2014.

Os moradores dizem se queixar há dois anos de infiltrações no muro que caiu e relatam novas rachaduras nos apartamentos e na fachada após a chuva de quarta. Eles querem que a Caixa ofereça, ao menos, um novo local para eles dormirem.

"Estávamos reunindo reclamações dos moradores desde julho e entraríamos com uma ação na Justiça. Agora, vamos notificar a Caixa para tomar providências já, porque há risco de chuva forte na próxima semana", disse Elisete Aparecida Bonifácio, advogada da empresa administradora do prédio.

No Tamareira 1, prédio que divide muro com o condomínio Caçapava, o seguro arcará com o conserto dos quatro carros danificados, segundo informou a síndica Maria do Socorro Novaes Santos, 72 anos. "Mas o medo é que o prédio deles caia em cima do nosso", disse. (William Correia)